



A voz institucional sobre as políticas de assistência a estudantes negros no ensino superior

The institutional discourse on policies supporting black students in higher education

La voz institucional sobre las políticas de apoyo a los estudiantes negros en la educación superior

Íkaro de Souza Barroso¹

Licenciando em Letras pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Brasil

Dedilene Alves de Jesus-Oliveira²

Professor da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Brasil

Recebido em: 30/08/2025

Aceito em: 30/10/2025

Resumo

Após a promulgação das cotas raciais para ingresso de negros nas universidades públicas, em 2012, houve um aumento significativo na inserção de negros e pardos no ensino superior. No entanto, também se observa que a permanência no ambiente acadêmico tem se tornado desafiadora. O objetivo deste artigo é analisar, por meio de informações em *sites* oficiais da Universidade Federal de Viçosa, como as políticas que garantem a permanência de estudantes negros na UFV estão manifestadas, a partir da voz institucionalizada representada nesses *sites*. A partir da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin, 2006, 2008; Destri e Marchezan, 2021), considerando os conceitos de enunciado, dialogismo e voz social, analisamos tais dados e consideramos que ainda há um desafio quanto à institucionalização de políticas afirmativas que atendam de forma efetiva as questões de permanência estudantil negra.

Palavras-chave: Políticas de assistência. Dialogismo. Negritude.

Abstract

After the enactment of racial quota policies for the admission of Black students to public universities in 2012, there was a significant increase in the number of Black and Brown students enrolled in higher education. However, retention in academic settings has also become challenging. This article aims to analyze, based on information on the official websites of the Federal University of Viçosa (UFV), how the policies designed to ensure the retention of Black students are institutionally represented in these digital environments. Using Dialogical Discourse Analysis (Bakhtin, 2006, 2008; Destri and Marchezan, 2021), and considering the concepts of utterance, dialogism, and social voice, we examine these data and conclude that institutionalizing affirmative action policies that effectively address Black student retention issues remains a challenge.

Keywords: Student Support policies. Dialogism. Blackness.

¹ ikaro.barroso@ufv.br

² dedilene.oliveira@ufv.br

Resumen

Tras la promulgación de cuotas raciales para el ingreso de estudiantes negros en las universidades públicas, en 2012, se observó un aumento significativo en el número de estudiantes negros y mestizos en la educación superior. Sin embargo, la retención en el ámbito académico también se ha vuelto un desafío. Este artículo busca analizar, a través de la información disponible en los sitios web oficiales de la Universidad Federal de Viçosa, cómo se manifiestan las políticas que garantizan la retención de estudiantes negros en la UFV, desde de la voz institucionalizada representada en estos sitios. A partir del Análisis Dialógico del Discurso (Bakhtin, 2006, 2008; Destri y Marchezan, 2021), considerando los conceptos de enunciado, dialogismo y voz social, analizamos estos datos y concluimos que todavía existe el desafío de institucionalizar políticas afirmativas que atiendan de manera efectiva las cuestiones relacionadas con la retención de estudiantes negros.

Palabras clave: Políticas de asistencia. Dialogismo. Negritud.

Introdução

O acesso da população negra ao ensino superior foi e continua sendo marcado por uma longa história de exclusão derivada de uma sociedade racista e racialmente hierarquizada. A partir do período escravocrata, quando havia leis que proibiam pessoas negras de frequentar escolas, abriu-se um abismo educacional que ainda reverbera nas desigualdades quanto à ocupação escolar e acadêmica entre pessoas negras e pessoas brancas até os dias atuais. Mesmo após a abolição, o racismo estrutural e as disparidades socioeconômicas permaneceram limitando as oportunidades da população negra, de modo a refletir, por exemplo, em menores índices de escolarização e maior taxa de evasão quando se comparam a população negra e a população branca (Agência Brasil, 2023).

Motivadas pelas problemáticas supracitadas, nos últimos anos, políticas públicas, como as cotas raciais e a assistência estudantil, representaram grandes avanços em relação ao acesso da população negra no ensino superior, garantindo a entrada desses estudantes nos espaços formais acadêmicos. Entretanto, apesar de bastante significativas por sua eficácia, somente o ingresso dos estudantes negros nas universidades federais não garante, por si só, a permanência deles até a conclusão de sua graduação. Estudantes negros, por causa de todo o histórico estrutural destrutivo do racismo, enfrentam barreiras adicionais, como, por exemplo, a vulnerabilidade socioeconômica, a ausência de representatividade dentro dessas instituições e o enfrentamento cotidiano do racismo institucional.

Sendo assim, este artigo objetiva analisar, por meio de informações em *sites* oficiais da Universidade Federal de Viçosa, como as políticas que garantem a permanência de estudantes negros dentro da Universidade Federal de Viçosa estão manifestadas, a partir da voz institucionalizada representada nesses *sites*. Para que essa análise seja feita, faremos uso da Análise Dialógica do Discurso

(Bakhtin, 2006, 2008; Destri e Marchezan, 2021), com objetivo de apresentar o dialogismo entre essas fontes de análise para a compreensão de como a voz institucional da Universidade Federal de Viçosa é posicionada sobre essa questão.

Questões preliminares

Negritude e educação

Conforme argumenta Barros (2016), por muito tempo a população negra, no Brasil, foi obrigada a não frequentar os meios formais de educação. Ainda de acordo com Barros (2016), a província de Minas Gerais foi pioneira nas leis que proibiram a frequência de pessoas negras em espaços escolares. A lei de 28 de março de 1835 dizia que “somente pessoas livres podem frequentar as escolas (*sic*) públicas, ficando sujeitas aos seus Regulamentos” (Barros, 2016, p. 595)³. Além disso, após a promulgação dessa lei e da implementação feita pelo governo de Minas, outros estados também aderiram a essa proibição, como, por exemplo, Goiás, que, em 23 de junho de 1835, sob a mesma perspectiva, instituiu que “Sómente (*sic*) as pessoas livres podem frequentar as Escolas Públicas, ficando sujeitas aos seus (*sic*) Regulamentos” (Barros, 2016, p. 595). Entretanto, pontua-se que, apesar de tentarem atingir a população negra de forma negativa, segundo Barros (2016), as leis do século XIX não eram uniformes em relação ao acesso de pessoas negras à escola. Isso ocorreu pois, como a lei mineira de 1835 restringiu a frequência às “pessoas livres”, essa categoria também incluía libertos, ingênuos (filhos livres de mulheres escravizadas) e filhos de africanos livres, que possuíam diferentes condições jurídicas. Sendo assim, essas pessoas podiam ter acesso à instrução, já que as proibições recaíam principalmente sobre escravos. Barros (2016) também destaca que, em algumas províncias, como no Rio Grande do Norte, em 1848, libertos e ingênuos foram expressamente autorizados a se matricular, o que demonstra que o acesso variava conforme o contexto local. Nesse mesmo viés, no Espírito Santo, havia a Lei de 1835, que proibia ensinar a ler e escrever, além de ofício, artes, etc. Conforme o que foi citado, houve impedimentos públicos e estatais que proibiram a entrada e a frequência de pessoas negras nos ambientes formais de ensino. Essas proibições criaram espaçamentos, abismos históricos, que fazem com que pessoas negras ainda sejam a menor população com acesso ao ensino superior, por exemplo,

³ As citações diretas de Barros (2016) apresentam a grafia da época (século XIX), que será aqui mantida, com o uso do termo (*sic*).

no Brasil.

Qual seria a principal motivação de não se permitir que pessoas negras acessassem os espaços acadêmicos? Quais seriam os principais afetados pelo “aprendizado” de pessoas negras? É necessário que reflexões como essas sejam feitas para que não haja dúvidas sobre as motivações do não-acesso de pessoas negras em espaços acadêmicos. Importante pontuar que, na época em que a proibição aconteceu, o regime de trabalho escravocrata ainda reinava no Brasil. Dessa forma, pensa-se que, possivelmente, pessoas negras eram proibidas de ter acesso à educação porque tal acesso ao pensamento crítico seria, talvez, uma chave para que pessoas negras se movessem para findar a escravidão. Assim, pontua-se o medo que as pessoas brancas possuíam da intelectualização de pessoas negras: “A insistência na proibição também pode ser interpretada como tentativa dos poderes estabelecidos de instaurar um costume: a procura de pessoas negras (mesmo escravas) pela escola incomodaria e, portanto, precisava ser regrada?” (Barros, 2016, p. 600).

Ainda seguindo o pensamento, é importante também pontuar que punições eram deferidas a quem tentasse ir contra o que era homologado pelos governos da época. Em 1836, no Rio Grande do Norte, por exemplo, de acordo com Barros (2016), a presença de pessoas negras só era permitida nos ambientes acadêmicos se fosse para o ensino de “prendas domésticas”. Caso o professor não respeitasse e tentasse ensinar algo além para essa pessoa negra, que era considerada “não-livre”, o professor tinha a pena de perda do ordenado correspondente a um mês. Sendo assim, mesmo se um professor quisesse ensinar uma criança negra, ele não poderia. Torna-se importante retomar a ideia do ensino de prenda doméstica, pois é algo que acompanha a população negra, sobretudo mulheres negras, até os dias atuais. Algo que foi construído por uma sociedade que pensa que sala de aula e ambientes acadêmicos não são lugares para pessoas negras, apenas lugares domésticos, sob a perspectiva da serventia.

Conforme Sant’Anna (2022), a escravidão só teve fim em 1888, no dia 13 de maio, no Brasil. Entretanto, as desigualdades e disparidades que a escravidão e a segregação racial deixaram fizeram com que pessoas negras, mesmo após o período escravocrata, encontrassem dificuldades para acessar os ambientes formais de ensino, uma vez que, sobretudo, precisavam superar as barreiras sociais e raciais que esse sistema de opressão deixou e que continuou se perpetuando ao longo dos anos.

Cotas raciais e ações afirmativas

Diante da construção de um “espaçamento” social entre pessoas brancas e pessoas negras e da sociedade racialmente hierarquizada que colocava pessoas brancas no topo e pessoas negras no escasso e na inferioridade, pelo racismo e pela escravidão, políticas de ação afirmativa precisaram ser criadas na tentativa de diminuição e, talvez, do fim das disparidades educacionais deixadas pelo racismo e pela opressão nos âmbitos educacionais e acadêmicos, como a política de cotas raciais. De acordo com Sant’Anna (2022), as políticas de cotas raciais são políticas públicas de reparação histórica, criadas pelo fato de pessoas negras, principalmente pessoas negras escravizadas, terem sido legalmente proibidas ou restringidas de acessar a educação formal no Brasil por séculos. Essa restrição/proibição histórica concentrou o conhecimento formal e os privilégios que foram hereditariamente transmitidos para o grupo étnico-racial branco. Vale destacar, portanto, que, ao contrário do pensamento retrógrado que prevaleceu e prevalece sobre essas políticas, as cotas raciais não representam nenhum tipo de benesse ou favor. As cotas raciais funcionam, todavia, como um sistema de reserva de vagas destinadas a pessoas negras, em instituições públicas de ensino superior e concursos públicos federais. Sendo assim, a Lei de Cotas estabelece a reserva de 50% das vagas em universidades e institutos federais para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas. Dentro dessas 50% separadas para os estudantes de escola pública, devem-se considerar critérios raciais e sociais, destinando parte delas a estudantes pretos, pardos e indígenas, seguindo a proporção de cada estado, segundo o IBGE (Vaz, 2022, p.89).

Durante os anos, ainda conforme os pensamentos de Sant’Anna (2022), grandes foram os efeitos positivos causados por essas políticas. Segundo a autora, de acordo com a pesquisa “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, que foi feita pelo IBGE (2019), o número de estudantes pretos nas universidades públicas federais passou de 38,2% em 2010 para 50,3% em 2018, assim ultrapassou pela primeira vez o percentual de estudante brancos. Outro dado importante, segundo Sant’Anna (2022), é que, de 2014 até 2019, 209 seleções públicas foram realizadas. Aconteceram sob vigência da Lei 12.990/2014, sendo, respectivamente, 16.571 vagas reservadas para candidatos negros; 12.603 pessoas negras foram nomeadas para esses cargos públicos federais através do sistema de cotas, o que representa 76% das vagas reservadas.

Dessa forma, através de dados, é inegável que as políticas de cotas raciais são funcionais e que contribuem para a emancipação de pessoas negras em lugares que antes eram dominados

hierarquicamente por pessoas brancas. Entretanto, em uma sociedade racista e opressora, muitas vezes, apesar de muito efetivas, tais ações não são o suficiente para manter esses alunos dentro da universidade até o fim de suas graduações, pois muitas são as dificuldades enfrentadas por esses discentes.

Trajetória escolar e acadêmica

Retoma-se a afirmação feita na seção anterior com o fato de que a população negra ainda é a população mais pobre no Brasil. Segundo a Agência Brasil, com dados informados pelo IBGE, em 2022, 40% das pessoas pretas ou pardas viviam em situação de pobreza, enquanto a população branca representava apenas 21%. Em relação à extrema pobreza, a população preta e parda representa 7,7% da população, enquanto a população branca representa 3,5%. Em reportagem do Poder360, com dados baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua 2021 do IBGE, a taxa de pobreza entre pretos era de 34,5% e entre pardos de 38,4%. Essa porcentagem foi o dobro quando comparada com a população branca, que representa 18,6%. Em relação à extrema pobreza, os percentuais eram de 9% para a população preta, 11,4% para pardos e apenas 5% para brancos.

Motivadas por essa alta taxa de pobreza, pessoas negras são expostas a uma educação de baixa qualidade, algo que afeta não só o seu estado atual, mas também ocasiona prejuízos a longo prazo. Um estudo do Observatório da Branquitude, que utiliza os dados do Censo Escolar e do indicador do Nível Socioeconômico (INSE) do ano de 2021, mostrou que 75% das escolas com maioria de alunos pretos e pardos estão nos níveis socioeconômicos mais baixos, níveis 3 e 4, enquanto 88% das escolas majoritariamente brancas estão nos níveis 5 e 6, com infraestrutura melhor. Entre as escolas menos favorecidas, algumas não têm acesso à água potável (cerca de 30%), quadra esportiva (8%), biblioteca ou sala de informática. Segundo dados divulgados pelo Instituto de Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (IEDE), com base nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb 2021), estudantes pretos e indígenas apresentam os piores índices de aprendizado adequado nas disciplinas avaliadas. Conforme dados de uma tabela apresentada no *site* oficial da IEDE, o percentual de estudantes negros com o aprendizado adequado nos anos finais do ensino fundamental, em níveis mais baixos socioeconomicamente, em Matemática é de apenas 8% contra 21% de estudantes brancos. Em relação à Língua Portuguesa, também nos níveis mais baixos socioeconomicamente, os estudantes negros apresentam 25% de aprendizado adequado contra 44% dos estudantes brancos. Em relação ao

ensino médio, considerando os níveis mais baixos socioeconomicamente, os números continuam baixos para os estudantes negros, em relação à Língua Portuguesa; os estudantes pretos são 24% enquanto os estudantes brancos são 41%. Quando se fala em Matemática, os estudantes pretos são somente 2% contra 8% dos alunos brancos.

Sendo assim, percebe-se que a falta de uma boa condição econômica expõe pessoas negras a uma educação de baixa qualidade desde o ensino fundamental até o ensino médio. Ademais, tais discrepâncias se instauram quando os alunos têm a oportunidade de chegar até o ensino médio, pois os índices de evasão escolar são altos entre alunos pretos e pardos. De acordo com o *site* Alma Preta, com dados baseados no IBGE, em 2024, 8 milhões de estudantes jovens não haviam completado o ensino médio no Brasil, por desistência ou por nunca terem frequentado uma sala de aula. Dentre os 8 milhões, 72,5% eram negros, 25,% eram brancos. Além disso, o IBGE apresenta que a maior taxa de abandono ocorreu a partir dos 16 anos. Dentre as motivações, 42% dos entrevistados alegaram a necessidade de trabalhar. Não há maneiras de desconsiderar toda a violência e as situações precárias que a juventude negra enfrenta, motivada por uma situação socioeconômica baixa e escassa. Os dados apresentados referem-se aos jovens negros, contudo as crianças negras também são expostas a situações degradantes desde a infância. Muitas crianças negras precisam trabalhar desde muito cedo, algo que com certeza prejudica o seu rendimento escolar. De acordo com o *site* Mundo Negro, com dados da PNAD Contínua de 2023, 65,2% das crianças e dos adolescentes em situação de trabalho infantil eram pretos ou pardos.

Dessa forma, por meio desses dados, percebe-se que a juventude negra enfrenta problemas desde o início da sua trajetória escolar; logo, muitos são os percalços que assolam essa juventude, provocando uma alta taxa de evasão que impede a continuidade negra nos ambientes acadêmicos. A alta pobreza faz com que alunos negros sejam expostos a situações desumanas. Entretanto, esses alunos negros, através de políticas emancipatórias e de força de vontade dobrada para enfrentar esses problemas, conseguem chegar aos espaços universitários.

A Análise Dialógica do Discurso e o conceito de voz

A perspectiva bakhtiniana para a análise de discursos é pautada em algumas categorias que privilegiam aspectos diversos, como o dialogismo, o enunciado, o discurso e os gêneros do discurso (Rohling, 2014). É fundamental aqui delimitar o que é considerado discurso nessa teoria - fenômeno

integral concreto da língua, um objeto complexo e multifacetado, afastado do objeto específico da Linguística, que apresenta uma abstração necessária para determinados estudos (Bakhtin, 2002). Nessa perspectiva, as relações dialógicas são vistas como extralinguísticas, por ultrapassarem os limites da Linguística, embora não possam se separar dos aspectos linguísticos.

A Análise Dialógica do Discurso, conforme Brait (2006, p. 10), pode ser assim concebida:

Sem querer (e sem poder) estabelecer uma definição fechada do que seria essa análise/teoria dialógica do discurso, uma vez que o fechamento significaria uma contradição em relação aos termos que a postulam, é possível explicar seu embasamento constitutivo, ou seja, a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas.

Retomando os pressupostos estabelecidos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin e Volochinov, 2006), principalmente no que diz respeito ao papel do locutor e do receptor, há que se considerar que o locutor enfatiza o contexto em que uma dada forma linguística é manifestada, bem como o receptor também vai perceber essa forma linguística como um signo variável e flexível, sendo, portanto, passível de uma compreensão atribuída ao contexto percebido pelo uso.

Ainda segundo Brait (2006, p. 13), a Análise Dialógica do Discurso busca

esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro-organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indiciam sua heterogeneidade constitutiva, assim como a dos sujeitos aí instalados.

A autora enfatiza também o reconhecimento do gênero a que pertencem os textos e daqueles com os quais se articulam, verificando sua tradição discursiva, de modo a buscar sua identidade nessas relações. Esses aspectos seriam fundamentais para uma análise dialógica consistente.

Dentre os diversos conceitos bakhtinianos, para este trabalho destacamos o conceito de voz social. Segundo Sipriano e Gonçalves (2017), os discursos/enunciados são entremeados por diversas vozes sociais, com seus posicionamentos, ideologias, intenções e pontos de vista, por serem decorrentes de sujeitos historicamente situados. Além disso, as vozes sociais apresentam uma continuidade dialógica, em uma relação com vozes anteriores e, ao mesmo tempo, dirigindo-se a vozes futuras ou esperadas como resposta. A voz social também tem uma caracterização própria a uma esfera

comunicativa, uma vez que se materializa em um contexto de manifestações enunciativas que podem ser típicas de um grupo social, demonstrando como as relações de poder se estabelecem por meio do que é dito ou inferido pelos enunciados. No caso desta pesquisa, delimitamos a análise da voz social institucionalizada, especificamente a voz social da Universidade Federal de Viçosa relacionada às políticas de permanência de estudantes negros na instituição, sem tirar do horizonte o lado reverso da evasão desses estudantes.

Metodologia

Para esta pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa (Gil, 2002), embora também haja a presença de alguns dados quantitativos que possam respaldar as informações. Quanto à perspectiva, concebemos a pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2002, p. 41), proporciona “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”; também não descartamos o aspecto descritivo-reflexivo na análise, uma vez que busca trazer informações detalhadas acerca das fontes utilizadas.

Nesse viés, fizemos a busca em *sites* dos departamentos e dos setores da UFV, para levantamento daqueles que apresentassem ações voltadas para questões assistenciais, afirmativas e de permanência do graduando. Foram selecionados para análise *sites* da Universidade Federal de Viçosa relacionados à assistência estudantil, às ações afirmativas, à ouvidoria para denúncias de preconceito, cotejando com estudos e dados de pesquisadores ou outras instituições que nos auxiliem na compreensão de como a voz institucional da UFV se manifesta nessas questões e em que medida ela alcança os objetivos esperados no que concerne às políticas públicas de permanência no ensino superior. Apresentamos um quadro com os *sites* consultados e com os seus respectivos assuntos.

Quadro 1

Sites consultados e com os seus respectivos assuntos

| Site | Assunto |
|---|---|
| https://www.ufv.br/assistencia-estudantil/ | Informações sobre assistência estudantil, como moradia estudantil, bolsa alimentação e auxílio-creche |
| https://www.servicobolsa.ufv.br/ | Informações sobre os procedimentos para a seleção de |

| | |
|---|---|
| | bolsas de assistência estudantil |
| https://www.ufv.br/restaurantes-universitarios/ | Informações sobre o cardápio nos restaurantes universitários dos <i>campi</i> |
| https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=26778 | Informações sobre o evento promovido pelo NEABI na UFV |
| https://cch.ufv.br/eventos/semana-da-consciencia-negra/ | Informações sobre a Semana da Consciência Negra 2023 |
| https://deq.ufv.br/informativo/mes-da-consciencia-negra-com-palestras/ | Informações sobre a Jornada PET Antirracista 2024 |
| https://ouvidoria.ufv.br/ | Informações sobre a Ouvidoria da UFV |

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse entrecruzamento de reflexões é que afirmamos que a Análise Dialógica do Discurso também se apresenta, uma vez que as informações dos *sites* da UFV são primordialmente um meio de diálogo com interlocutores diversos (alunos, interessados em cursarem graduação, egressos, público em geral), em um movimento de interação constante; de forma complementar, o referencial teórico aqui apresentado, bem como outros dados de estudos relacionados na análise e na discussão dessas informações, serve para corroborar a nossa reflexão acerca das políticas de permanência estudantil negra.

Análise e discussão

A Universidade Federal de Viçosa e sua política de assistência estudantil

Segundo dados coletados por Barreto (2025), a UFV encontra-se na cidade de Viçosa-MG, na Zona da Mata Mineira. Foi fundada em 1926, inicialmente como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV). Posteriormente, foi nomeada Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

(UREMG) e, em 1948, foi federalizada como Universidade Federal de Viçosa. Possui três campi, sendo: UFV - Viçosa, UFV - Florestal e UFV - Rio Paranaíba.

A cidade de Viçosa, segundo o Censo IBGE 2022, é composta majoritariamente por pessoas pardas (59,1%), seguido de pessoas brancas (26,6%) e negras (14,4%); esses dados trazem a dimensão de complexidade da população, ao mesmo tempo em que apontam para um percentual de 73,5% de pardos e negros, que são os beneficiados por políticas de cotas raciais. É válido ressaltar que a Universidade Federal de Viçosa recebe muito mais ingressantes de outras localidades do que da própria cidade, o que modifica em parte esse percentual quando nos referimos à questão de raça dos graduandos.

A Universidade Federal de Viçosa se destaca internacionalmente. Em 2016 atingiu o 78º lugar no *QS World University Rankings by Subject* em Ciências Agrárias e Florestais, sendo a primeira entre as instituições mineiras, 4ª no Brasil e 7ª na América Latina. Além disso, em 2017, manteve sua posição entre as 100 melhores nessa área. No *Times Higher Education Latin America Ranking*, de 2020, a UFV alcançou 19ª na colocação geral na América Latina e foi classificada como a segunda melhor universidade de Minas Gerais.

Segundo Bento Junior (2022), a UFV possui assistência estudantil, que é uma peça importante para a permanência dos estudantes das camadas populares que acessam o ensino superior. De acordo com o *site* oficial da Universidade Federal de Viçosa, com uma página dedicada à Assistência Estudantil, são oferecidos moradia estudantil, bolsa alimentação e auxílio creche/pré-escola para estudantes matriculados na UFV e que possuem vulnerabilidade econômica. Essas informações podem ser confirmadas no site da instituição, na página <https://www.ufv.br/assistencia-estudantil/>. A página apresenta informações gerais sobre a assistência estudantil, bem como explicações sobre moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio creche/pré-escola e *links* com informações para solicitação de um desses auxílios.

O enunciado que apresenta tais auxílios está assim constituído: “A Universidade Federal de Viçosa é referência entre as instituições federais de ensino superior na área de Assistência Estudantil, oferecendo bolsas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, serviços de alimentação, moradia, saúde, e atividades de esporte e lazer nos três campi universitários”. Observamos que a voz institucional ressalta inicialmente a UFV como referência na assistência estudantil em relação às outras IES federais; essa menção está posta em um enunciado formal e objetivo, de caráter expositivo. Quanto

ao dialogismo, observa-se que, na parte final da página, no subtítulo “Saiba como solicitar”, há um movimento diretamente relacionado ao leitor que busca informações mais detalhadas sobre como conseguir os benefícios.

Assim, além do ingresso pelo SISU, os alunos de camada popular são contemplados com bolsas de permanência que auxiliaram sua continuidade nos cursos da UFV. Segundo o site específico sobre esse auxílio⁴, no segundo semestre de 2025, três estudantes de graduação foram contemplados com essa bolsa. O site não apresenta informações consolidadas sobre os estudantes contemplados durante um período maior. Outro aparelho de auxílio da universidade é a alimentação básica ofertada pelo Restaurante Universitário da UFV, que, de acordo com o site Cardápio UFV (<https://www.ufv.br/restaurantes-universitarios/>), oferece café da manhã, almoço e jantar.

Dessa forma, não se deve tirar o lado positivo desses auxílios, uma vez que dão oportunidade tanto para alunos brancos quanto para alunos negros que comprovarem sua vulnerabilidade socioeconômica. Essa iniciativa faz com que alunos de menor classe social consigam ingressar em instituições federais.

Ações afirmativas da Universidade Federal de Viçosa

O ciclo da pobreza é algo perigoso e repetitivo quando se fala em educação de pessoas negras. Sendo assim, muitos estudantes negros veem o ensino superior como uma alternativa para sair desse ciclo que se repete e permanece entre famílias negras. Importante pontuar que não se trata aqui de uma falácia, mas sim de dados. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2024, a média de salário de pessoas com nível superior é quase três vezes maior do que a dos profissionais sem essa qualificação. A média salarial dos empregados sem nível superior foi de R\$ 2.441,16, enquanto daqueles que possuem ensino superior é de R\$ 7.094,17. Sendo assim, é fato que o acesso à educação superior traz melhorias na qualidade de vida das pessoas. Por isso, para pessoas negras, o ensino superior pode representar uma saída dessa situação.

Ao chegarem à universidade, muitos estudantes negros sentem falta de presenças negras ocupando esses lugares, de professores negros, de autores negros em seus materiais teóricos e

⁴ Disponível em <https://www.servicobolsa.ufv.br/sem-categoria/divulgacao-dos-contemplados-com-o-bolsa-permanencia-2/>. Acesso em 20 out. 2025

didáticos, de representatividade. Dessa forma, cabe às universidades colaborarem para aumentarem o sentimento de pertencimento para eles. Em relação à Universidade Federal de Viçosa, percebe-se que a instituição procura trabalhar para o aumento do sentimento de pertencimento para os estudantes negros através, por exemplo, do apoio a iniciativas como o NEAB (Núcleo de Estudos Afro Brasileiros), que, de acordo com o site Folha da Mata⁵, surgiu através da necessidade da criação desse núcleo dentro da UFV para promover ações voltadas para as causas do povo negro, tais como festividades do “Dia da Consciência Negra” entre outras. Além disso, o NEAB tem parceiros como a Unegro Viçosa e como o grupo de capoeira Guerreiro de Zumbi.

No *site* de notícias da UFV⁶, o NEAB é descrito como “um coletivo residente na UFV que engloba ações de ensino, pesquisa e extensão na área dos estudos afro-brasileiros, das ações afirmativas e das uniões e intersecções de raça com gênero, diversidade sexual e classe”. Esse enunciado explicita que tal grupo não é institucionalizado, ou seja, um coletivo considerado pertencente à UFV, mas uma entidade que recebe algum tipo de apoio da universidade, principalmente para a realização de eventos. Na perspectiva dialógica do discurso, há uma não implicação institucional da UFV, ao deixar explícito que as atividades realizadas partiram de uma entidade externa à universidade.

Em 2023 foi organizada a Semana da Consciência Negra, que, de acordo com informações contidas no *site* do CCH/UFV (Centro de Ciências Humanas)⁷, foi marcada por diversas atividades promovidas para “debater e abordar questões relacionadas ao acesso à saúde, educação, transporte e cultura, sob o ponto de vista do atendimento à população negra no Brasil.”. Mais uma vez, a voz institucionalizada se manifesta de maneira expositiva, apresentando informações básicas sobre o evento em um formato de *release* (notícia curta). No entanto, não há uma implicação maior, de forma a demonstrar que a própria universidade estivesse promovendo por si mesma tais atividades; o enunciado aponta mais uma perspectiva de obrigação social cumprida do que um posicionamento mais implicado na problemática do acolhimento e do pertencimento dos estudantes negros ao ambiente acadêmico.

Em 2024, observou-se, no *site* do DEQ-UFV Informativo (Departamento de Engenharia Química), a publicação do evento Jornada PET Educação Antirracista 2024, que ocorreu nos dias 19 e 20 de

⁵ Disponível em <https://www.folhadamata.com.br/neab-vicosa-comemora-10-anos-de-existencia>, Acesso em 24 ago.2025

⁶ Disponível em <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=26778>. Acesso em 24 ago.2025

⁷ Disponível em <https://cch.ufv.br/eventos/semana-da-consciencia-negra/>. Acesso em 24 ago. 2025

novembro. O evento promoveu palestras com especialistas no assunto da promoção de uma educação antirracista, com objetivo de promover estratégias de “enfrentamento e transformação social”. Através do que foi citado quanto aos eventos, percebe-se que a UFV procura, de certa forma, a integração de seus alunos negros dentro da instituição, apoiando não somente eventos para que esses alunos conheçam mais sobre a negritude, mas também palestras para crescimento intelectual. No entanto, ainda é marcante como tais eventos ocorrem em períodos específicos, voltados para o Dia da Consciência Negra, demonstrando uma incipiência em relação a um trabalho contínuo voltado para as questões antirracistas, que não dependam somente de uma “data comemorativa”. Assim, pontuamos a necessidade da ocorrência de mais eventos de integração, acolhimento e suporte aos discentes negros dentro da universidade.

No contexto apresentado aqui, não há ainda na UFV uma iniciativa para a criação de uma Pró-Reitoria ou da Diretoria de Ações Afirmativas, processo que vem ocorrendo em várias universidades públicas após o Decreto nº 4.228/2002, que institui o Programa Nacional de Ações Afirmativas. Seria fundamental a criação de um setor como esse para que a instituição não somente apoiasse atividades, mas se tornasse mais protagonista na promoção de ações e eventos voltados para os estudantes das chamadas minorias, especificamente os negros, com vistas à erradicação do preconceito racial.

Segundo Guerra *et al* (2024), através de um questionário aplicado a 125 estudantes negros de uma universidade pública federal, 54,4% afirmaram já terem sofrido racismo ao menos uma vez dentro da universidade. Em relação aos estudantes que já presenciaram o racismo dentro da universidade, o percentual é de 59,2%. Dessa forma, percebe-se que a universidade pode ser um ambiente hostil para a população negra estudante. Assim, cabe também às instituições disponibilizarem canais de ouvidoria para a denúncia do racismo e para o suporte aos estudantes negros. Ao observar o *site* oficial da ouvidoria UFV (<https://ouvidoria.ufv.br/>), percebe-se que a ouvidoria mostra ser um suporte para os estudantes da universidade:

A Ouvidoria recebe reclamações, denúncias, críticas, sugestões ou elogios apresentados pelos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UFV, bem como da comunidade, em geral, encaminhando-as aos dirigentes dos órgãos ou setores administrativos para avaliação e resposta, retornando as respostas dos dirigentes aos manifestantes. (dados coletados no *site* da ouvidoria)

A página apresenta ícones para as seguintes seções: Manifestação, Dúvidas, Documentos, Acesso

ao Servidor e Informativo (constando informações sobre uma resolução atual para denúncias de assédio). A ouvidoria, na seção “Dúvidas”, apresenta o passo a passo para fazer denúncia, elogio, reclamação, sugestão, solicitação ou simplificação de um processo burocrático. Na seção denominada “Denúncia”, há explicação sobre como uma denúncia pode ser feita e o que é uma denúncia. Na seção “Documentos”, há os documentos normativos da criação do setor, bem como relatórios de gestão. Um deles nos chamou atenção, referente ao ano de 2024: das 229 manifestações diversas realizadas, 8 se relacionavam às cotas raciais, 3 à discriminação e 3 ao racismo. Consideramos que esses temas perpassam as questões tratadas neste trabalho, sobre a permanência e sobre a evasão de estudantes negros na Universidade Federal de Viçosa. Esses fatores podem colaborar para a evasão desses estudantes. Sobre tais manifestações, o relatório de gestão, ao apresentar uma tabela com o ranqueamento das manifestações mais ocorrentes, de forma detalhada, afirma o seguinte:

Embora a tabela apresente uma ampla gama de assuntos que já foram detalhados, é importante destacar que nem todos os temas foram contemplados por essa abordagem. Essa iniciativa ainda está em desenvolvimento e visa fornecer uma análise mais detalhada e segmentada das manifestações recebidas, facilitando a identificação de padrões e tendências. Ao continuar expandindo essa prática para outros assuntos, a Ouvidoria poderá oferecer uma visão ainda mais abrangente e precisa do panorama das demandas recebidas e atendidas. (Relatório de Gestão da Ouvidoria, 2024, p. 18)

Tal enunciado pode ser compreendido como um esforço para que haja visibilidade sobre os assuntos que precisam de uma ação institucional maior a partir desse panorama detalhado das demandas, o que pode auxiliar na permanência de estudantes negros na instituição. Vemos, então, uma voz institucional mais comprometida em trazer soluções para as questões levadas à Ouvidoria, possivelmente fruto de uma cobrança externa para soluções às reclamações realizadas. Assim, essa voz mais posicionada pode ser o efeito de pressão social pelo fato de ser um setor completamente afetado pela opinião pública.

Além disso, salienta-se a importância da existência dessa ouvidoria para que os alunos negros da Universidade Federal de Viçosa possam realizar denúncias no caso de qualquer situação de violência. Entretanto, pontua-se que melhorias podem ser feitas buscando ampliar ainda mais a segurança de pessoas negras dentro destes ambientes institucionais. Por exemplo, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), segundo informações fornecidas pelo *site* da instituição (<https://ufop.br/noticias/institucional/ufop-discute-criacao-de-instancia-na-ouvidoria-para-tratar->

questões-raciais), discutiu a criação de uma “instância especializada em questões raciais vinculada à estrutura da ouvidoria e que atue em diálogo com o Neabi”. A UFOP justificou a criação dessa ouvidoria especializada pontuando que tal espaço é fundamental para a comunidade acadêmica, uma vez que o racismo é estrutural e institucional. Ou seja, é importante que universidades se engajem para a segurança de seus alunos negros e para a permanência desses indivíduos na educação superior.

Bolsa Permanência

À luz do que já mencionamos nesta pesquisa, pensa-se, então, em auxílios financeiros que poderiam ajudar esses discentes a permanecerem na UFV. Ao procurar nos *sites* oficiais da Universidade Federal de Viçosa, encontramos uma página sobre o Programa de Bolsa Permanência para estudantes quilombolas e indígenas (<https://www.servicobolsa.ufv.br/programa-bolsa-permanencia/>)⁸. No entanto, tal benefício não enquadra estudantes negros e pardos, pois, conforme informações do *site*: “É um Programa criado pelo Ministério da Educação em 2013 por meio da Portaria 389/2013, destinado à concessão de bolsas de permanência a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em cursos presenciais de graduação de instituições federais de ensino superior”. Como também já mencionado, a população negra é a mais pobre e é a mais vulnerável social e educacionalmente. Dessa forma, tendo em vista essas vulnerabilidades que afetam em maior parte a população negra, algumas universidades federais do Brasil pensaram em bolsas que poderiam auxiliar a permanência de seus discentes negros.

A Universidade Federal do Pará, por exemplo, em colaboração com o Itaú Unibanco e com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa, lançou o Programa Potências, que, de acordo com dados coletados no *site* oficial da UFPA (<https://ufpa.br/ufpa-e-italu-anunciam-bolsa-de-auxilio-financeiro-a-estudantes-pretos-pardos-e-indigenas/>), busca promover a permanência e o bom desempenho acadêmico de estudantes cotistas que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas ou que ingressaram por meio de processos seletivos especiais. O programa ofereceu 128 bolsas de permanência, com valor mensal de R\$ 1.008,54 reais, que são válidas durante todo o período regular da graduação, se caso os estudantes escolhidos continuarem atendendo aos critérios estabelecidos. Além

⁸O Programa de Bolsa Permanência do MEC, instituído pela Portaria MEC nº 389/2013, alterada pela Portaria MEC nº 1.999/2023, destina-se a estudantes quilombolas e indígenas. No caso exemplificado, há uma ampliação para estudantes pardos e negros em geral.

do apoio financeiro, o Itaú Unibanco criou núcleos de acompanhamento acadêmico que operam em parceria com a UFPA. Esses núcleos, ainda de acordo com dados coletados no *site* oficial da UFPA, buscam observar indicadores como, por exemplo, frequência, rendimento acadêmico, situação socioeconômica e índices de evasão entre os bolsistas.

Ressaltamos que a possibilidade de ampliação desse tipo de Bolsa Permanência ocorre na perspectiva do que podemos considerar uma parceria público-privada, pois a UFPA buscou convênio com o Itaú Unibanco, por meio de uma fundação de apoio.

Considerações finais

Este artigo objetivou analisar, por meio de informações em *sites* oficiais da Universidade Federal de Viçosa e documentos, como as políticas que garantem a permanência de estudantes negros dentro da Universidade Federal de Viçosa estão manifestadas, buscando compreender também quais seriam as possíveis causas de evasão desses alunos do ensino superior público. Para cumprir tal objetivo, apresentamos os enunciados de páginas de *sites* da UFV, pela perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, buscando mostrar de que forma a voz institucional se manifesta nesses enunciados.

A análise realizada mostra que, apesar de a Universidade Federal de Viçosa possuir políticas de assistência estudantil e apoiar iniciativas ligadas às questões raciais, ainda existem barreiras quando se fala na permanência de estudantes negros no ensino superior. A vulnerabilidade socioeconômica, associada ao racismo estrutural e institucional, segue sendo um desafio que afeta diretamente a trajetória desses discentes. Além disso, verificou-se que a voz institucional da UFV reconhece a importância da permanência dos estudantes, porém a atuação da instituição ainda é limitada. As ações ficam concentradas em datas específicas ou não possuem continuidade, o que pode fragilizar o seu impacto. Ademais, não foi possível localizar nenhuma bolsa ou apoio específico para estudantes negros, o que mostra a necessidade de medidas mais específicas e consistentes, as quais já foram inclusive adotadas em outras instituições. Sendo assim, reforça-se a importância de a universidade avançar para além do básico, criando estruturas institucionais específicas para tratar de ações afirmativas e da permanência de seus discentes negros. Adotar medidas que são funcionais em outras universidades, por exemplo, como as bolsas de permanência específicas e as ouvidorias especializadas, pode contribuir para a criação de um ambiente mais inclusivo, representativo e seguro. Por fim, pontua-se que garantir

o acesso é o primeiro passo. Entretanto, para que os discentes que ingressam na universidade permaneçam e finalizem os cursos escolhidos, é preciso investir em políticas contínuas e efetivas que fortaleçam a igualdade racial dentro da universidade.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa aponta desigualdades entre negros e brancos na educação. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-12/pesquisa-aponta-distorcoes-entre-negros-e-brancos-na-educacao>. Acesso em: 01 ago. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. População preta e parda tem maior índice de pobreza, aponta IBGE. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 06 dez. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-12/populacao-preta-e-parda-tem-maior-indice-de-pobreza-aponta-ibge>. Acesso em: 01 ago. 2025.

ALMA PRETA. Negros somam 72,5% dos jovens que abandonaram a escola; trabalho é o principal motivo para evasão. **Alma Preta Jornalismo**, São Paulo, 16 jun. 2025. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/negros-somam-725-dos-jovens-que-abandonaram-a-escola-trabalho-e-o-principal-motivo-para-evasao/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 4. ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008[1963].

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006.

BAND VALE. Média salarial com nível superior é quase três vezes maior, diz IBGE. Band, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.band.com.br/band-vale/noticias/media-salarial-com-nivel-superior-e-quase-tres-vezes-maior-diz-ibge-202406261548>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BARRETO, Lidiane Cesário. **Trilhando caminhos: presenças e agências negras nos programas de pós-graduações da Universidade Federal de Viçosa - MG**. 2025. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2025. Orientadora: Maria Simone Euclides. Coorientadoras: Heloisa Raimunda Herneck; Daniela Alves de Alves. Disponível em: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.246>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BARROS, Surya Pombo de. Escravos, libertos, filhos de africanos livres, não livres, pretos, ingênuos: negros nas legislações educacionais do XIX. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 591-605, jul./set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201609141039>

BENTO JÚNIOR, Genival Souza. **A evasão, a reorientação da escolha do curso e a integração do estudante: o caso de graduandos da UFV**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022.

BRAIT, Beth. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, n. 20, p. 47-62, 1. sem. 2006

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA (DEQ) – UFV. Mês da Consciência Negra com palestras. Informativo DEQ, 6 nov. 2024. Disponível em: <https://deq.ufv.br/informativo/mes-da-consciencia-negra-com-palestras/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

FOLHA DA MATA. NEAB/Viçosa comemora 10 anos de existência. *Folha da Mata*, Viçosa, 28 maio 2021. Disponível em: <https://www.folhadamata.com.br/neab-vicosa-comemora-10-anos-de-existencia>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FREITAS, Ariel. **65% das crianças em situação de trabalho infantil no Brasil são pretas ou pardas, diz IBGE. *Mundo Negro*, 18 out. 2024.** Disponível em: https://mundonegro.inf.br/65-das-criancas-no-trabalho-infantil-no-brasil-sao-pretas-ou-pardas-diz-ibge/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 02 ago. 2025.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Analfabetismo, práticas de cura e população negra: uma análise da produção discursiva da imprensa brasileira na década de 1850. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 49, e10768, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v18i49.10768>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=695473959032>. Acesso em: 10 ago. 2025..

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUERRA, Nathalia Ester Martins; STOFEL, Nathalia Sevilha; BORGES, Flávio Adriano; LUNA, Willian Fernandes; SALIM, Natália Rejane; SÁ, Beatriz Stefani Moraes; MONTEIRO, Juliana. Racismo institucional na universidade e consequências na vida de estudantes negros: um estudo misto. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 29, n. 3, e04232023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04232023EN>. Acesso em: 10 ago. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021. Agência de Notícias IBGE, 06 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021>. Acesso em: 01 ago. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. Agência de Notícias IBGE, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>. Acesso em: 01 ago. 2025.

IEDE – Instituto de Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. **QEDu traz dados de aprendizado adequado no Saeb por cor/raça e nível socioeconômico**. São Paulo: IEDE, 2025. Disponível em: <https://portaliede.org.br/avaliacao/qedu-traz-dados-de-aprendizado-adequado-no-saeb-por-cor-raca-e-nivel-socioeconomico/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Média salarial com nível superior é quase*

três vezes maior, diz IBGE. 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.band.com.br/band-vale/noticias/media-salarial-com-nivel-superior-e-quase-tres-vezes-maior-diz-ibge-202406261548>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MÍDIA NINJA. 64% dos brasileiros jovens consideram o ambiente escolar o mais racista. *Mídia NINJA*, 2023. Disponível em: https://midianinja.org/64-dos-brasileiros-jovens-consideram-o-ambiente-escolar-o-mais-racista/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 ago. 2025.

PODER360. Taxa de pobreza de pretos e pardos é duas vezes maior, diz IBGE. Brasília: Poder360, 07 dez. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/taxa-de-pobreza-de-pretos-e-pardos-e-duas-vezes-maior-diz-ibge/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

PAIXÃO, Edmê Gomes. **UFPA e Itaú anunciam bolsa de auxílio financeiro a estudantes pretos, pardos e indígenas.** UFPA, Belém, 24 jun. 2024. Disponível em: <https://ufpa.br/ufpa-e-itaui-anunciam-bolsa-de-auxilio-financeiro-a-estudantes-pretos-pardos-e-indigenas/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SIPRIANO, Benedita Franca; GONÇALVES, João Batista Costa. O conceito de vozes sociais na teoria bakhtiniana. *Revista Diálogos*. Relendo Bakhtin, v. 5, n. 1, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Cardápio UFV.** Disponível em: <https://www.cardapio.ufv.br/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. UFV é top 100 em Ciências Agrárias no mundo. Viçosa, 2016. Disponível em: <https://ppg.ufv.br/informativo/ufv-e-top-100-em-ciencias-agrarias-no-mundo/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. UFV é uma das 100 melhores universidades do mundo em Agricultura e Ciências Florestais. Viçosa, 2017. Disponível em: <https://ppg.ufv.br/informativo/ufv-e-uma-das-100-melhores-universidades-do-mundo-em-agricultura-e-ciencias-florestais/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. UFV está entre as 20 melhores universidades da América Latina. Viçosa, 2020. Disponível em: <https://www.cpa.ufv.br/sem-categoria/ufv-esta-entre-as-20-melhores-universidades-da-america-latina/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

VAZ, Lívia Sant'Anna. **Cotas raciais.** São Paulo: Jandaíra, 2022. (Feminismos Plurais; coordenação de Djamila Ribeiro).

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Alice Queiroz Frascaroli.